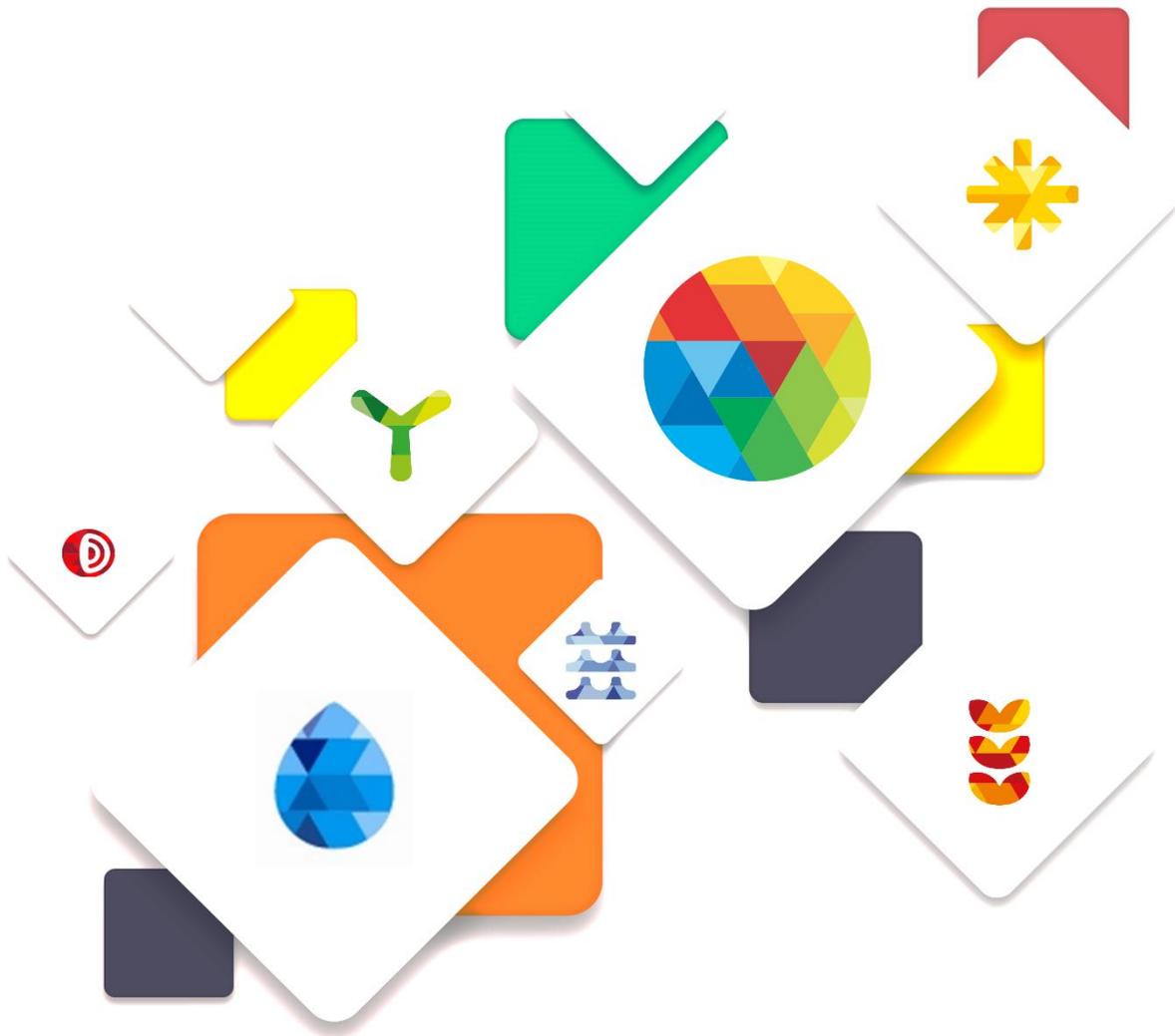




APREN Associação
de Energias
Renováveis



BOLETIM ENERGIAS RENOVÁVEIS

Edição Mensal
Novembro de 2017

ELETRICIDADE DE ORIGEM RENOVÁVEL EM PORTUGAL CONTINENTAL

Até ao final de novembro o preço da eletricidade no mercado grossista do MIBEL cifrou-se nos 51,74 €/MWh, um valor bem acima do período homólogo do ano anterior, em que o preço foi mais baixo, 37,48 €/MWh.

Este aumento de preço foi consequência da menor contribuição das renováveis que até ao final de novembro representaram apenas 41,4 % do total da produção nacional.

Por sua vez, a menor contribuição renovável potenciou o aumento da produção elétrica nas centrais fósseis, que foram responsáveis pela emissão de 18,3 milhões de toneladas de CO₂.

Perfil de Produção

Até ao final de novembro o diagrama de produção elétrica de Portugal Continental repartiu-se em 41,4 % (20.671 GWh) de origem renovável e o restante 58,6 % de origem fóssil (fig. 1). O maior contributo renovável proveio da eólica que pesou 21,2 % no *mix* elétrico continental. No grupo dos fósseis, a térmica convencional representou 50,4 % e a percentagem da cogeração situou-se nos 8,2 %.

No período em análise o consumo elétrico de Portugal Continental subiu, em termos homólogos, mais de 0,4 % (1,3 % com a correção da temperatura e de dias úteis).

Por sua vez, no que respeita a trocas internacionais de eletricidade, e apesar de se estar num ano hidrológico seco, o saldo exportador foi de 2.907 GWh, resultante da exportação de 5.485 GWh e da importação de 2.578 GWh.

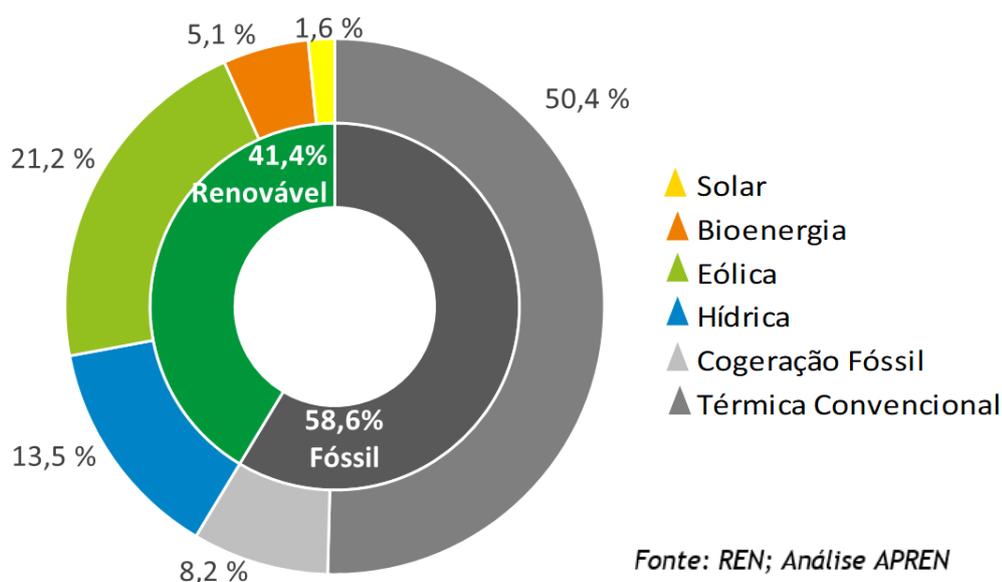


Figura 1: Repartição das fontes na produção de eletricidade em Portugal Continental. (janeiro a novembro de 2017)



Mercado de Eletricidade

Durante os primeiros onze meses de 2017 a menor contribuição renovável, em consequência de um ano hidrológico seco (índice de produtividade hidroelétrica de 0,51) e de uma redução acentuada da produtividade eólica em outubro e novembro (índice de produtividade eólica média de 0,77), tem induzido um aumento do preço da eletricidade no mercado grossista do MIBEL, como se pode verificar na figura 2.

De facto, o preço médio da eletricidade entre janeiro e novembro foi de 51,74 €/MWh, um valor cerca de 38 % superior ao valor homólogo do ano anterior (37,48 €/MWh).

Se a análise recair em novembro verifica-se um preço médio de mercado de 59,39 €/MWh. Este valor é bastante semelhante à tarifa de qualquer central eólica licenciada após 2008, o que reforça a competitividade das energias renováveis.

Adicionalmente, é importante reforçar que, além das novas centrais renováveis já terem custos de aquisição da eletricidade muito próximos do valor médio do mercado grossista, têm muitas outras vantagens como seja a redução das importações e das emissões de CO₂ e o aumento da nossa autonomia energética.

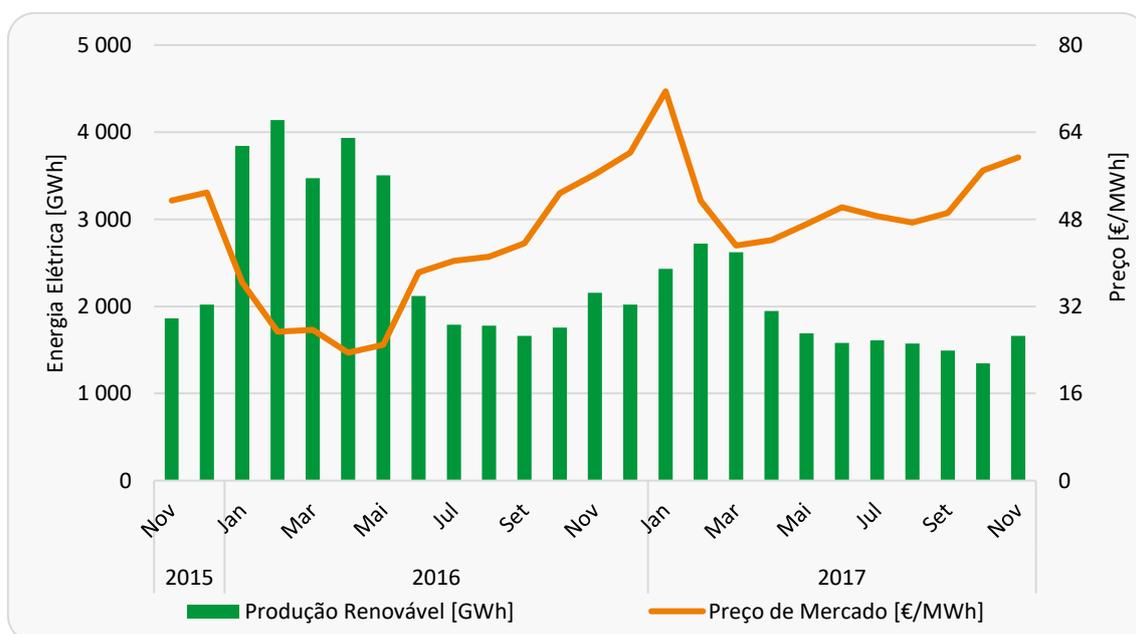


Figura 2: Correlação entre o preço de mercado e a produção renovável (novembro de 2015 a novembro de 2017)

Fonte: OMIE, REN; Análise APREN

Outro dado pertinente no contexto do mercado grossista de eletricidade é o custo dos desvios dos agentes de mercado. Ao se

analisar o comportamento desta variável em Portugal e em Espanha, através de relatórios oficiais dos operadores da rede de transporte



de Portugal (REN) e Espanha (REE) verifica-se que os desvios representam um encargo bastante superior em Portugal, que penaliza negativamente o agente de mercado português.

De facto, durante 2016 e 2017, os desvios representaram em território nacional 1,0 e 0,81 €/MWh¹, respetivamente, enquanto em Espanha estes valores eram de 0,19 e 0,24 €/MWh². Esta situação está a penalizar de forma injusta os pequenos produtores que agora entram em mercado, pelo que deve ser revista com a brevidade possível, a fim de criar as mesmas condições de concorrência entre Portugal e Espanha.

Perfil da produção nos últimos 2 anos

A evolução da produção elétrica, nos últimos dois anos, (fig. 3) evidencia o aumento da geração elétrica de origem fóssil nos últimos meses, em consequência da redução da disponibilidade de recurso renovável.

Estima-se que em 2017 a produção elétrica nas centrais térmicas convencionais no continente tenham sido responsáveis pela emissão de, pelo menos, 18,3 milhões de toneladas de CO₂.

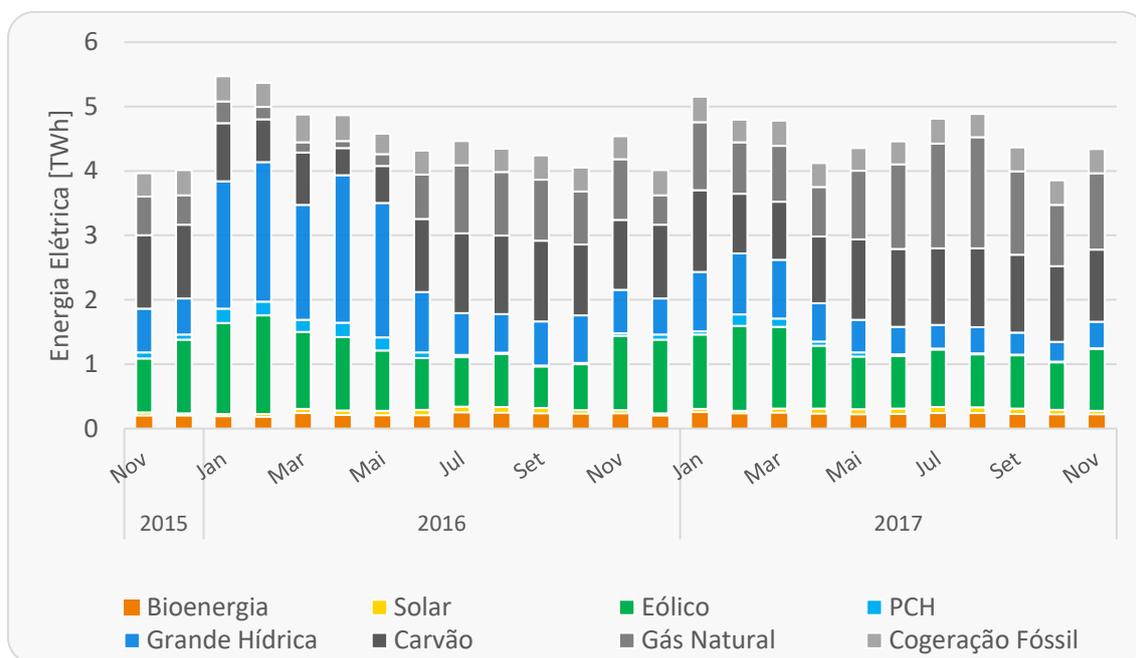


Figura 3: Evolução da produção de eletricidade por fonte (novembro de 2015 a novembro de 2017)

Fonte: REN; Análise APREN

¹ Informação disponível em http://www.mercado.ren.pt/PT/Electr/InfoMercado/PressReleases/BibInfAnual/MercadoEletricidadeSinteseAnual2013_2017_jan_nov.pdf

² Informação disponível em: http://www.ree.es/sites/default/files/11_PUBLICACIONES/Documentos/SeriesEstadisticas/octubre_2017/12_Mercados_electricos_10_2017.xlsm



No mix de produção elétrica de novembro (fig. 4) verifica-se, novamente, a elevada taxa de utilização do parque eletroprodutor térmico nacional (gerou 2.679 GWh).

Por seu turno, a produção de origem renovável cifrou-se nos 1.661 GWh, distribuída por centrais eólicas (961 GWh), centrais hidroelétricas (423 GWh), centrais

térmicas e de cogeração a biomassa (222 GWh) e centrais fotovoltaicas (55 GWh).

Durante o mês de novembro o pico máximo de renováveis, 5413 MW, foi atingido no dia 5, às 18h30.

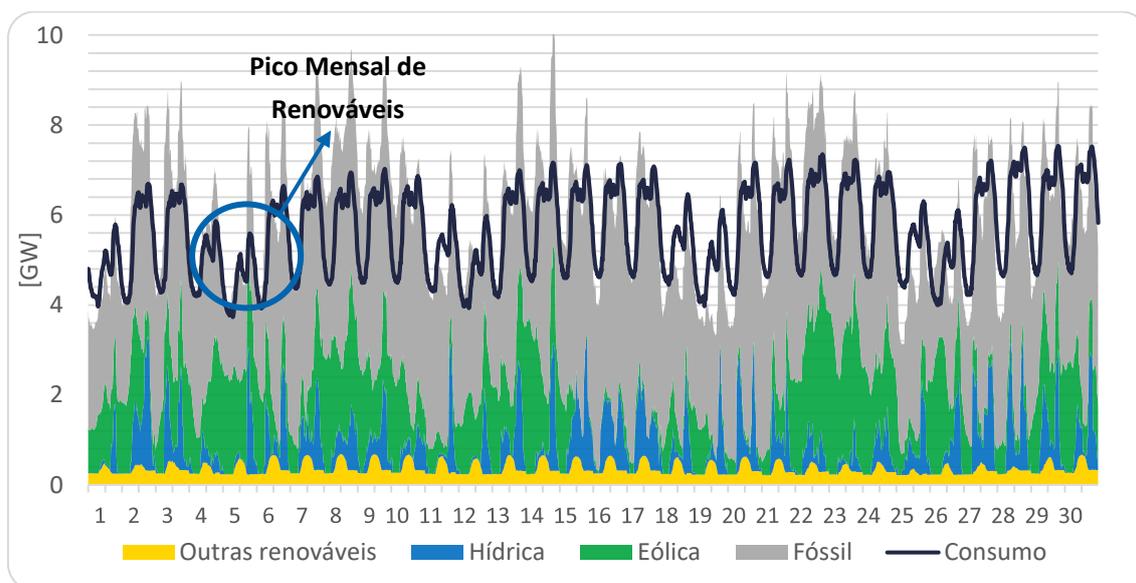


Figura 4: Diagrama de Carga Elétrica de Portugal Continental (novembro de 2017)

Fonte: REN; Análise APREN

Outros factos relevantes

O final do mês passado ficou marcado, em termos políticos, pela aprovação, por parte do comité do Parlamento Europeu ITRE (Committee on Industry, Research and Energy) da redação das propostas de alteração a introduzir no pacote legislativo “Energia Limpa” (Clean Energy Legislative Package). Recorde-se que este pacote legislativo estabelece o quadro regulatório para as energias renováveis, mercado interno de energia, segurança do abastecimento e

eficiência energética na União Europeia, para o período pós-2020.

No que respeita à eletricidade renovável destaca-se, positivamente, a nova proposta da meta de descarbonização, que estabelece que, pelo menos, 35% da energia total consumida na UE em 2030 deve provir de fontes renováveis, em oposição aos 27 % inicialmente propostos pela comissão.

Adicionalmente, na senda da descarbonização também se instituiu uma meta mais ambiciosa

de eficiência energética de 40%, para 2030,
face aos 30 % inicialmente propostos pela
Comissão.

Informação disponível em:

APREN | Departamento Técnico e Comunicação

Av. Sidónio Pais, nº 18 R/C Esq. 1050-215 Lisboa, Portugal

Tel. (+351) 213 151 621 | www.apren.pt

